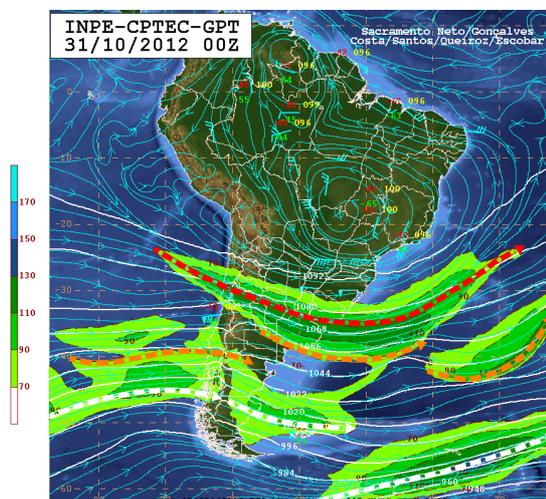




## Análise Sinótica

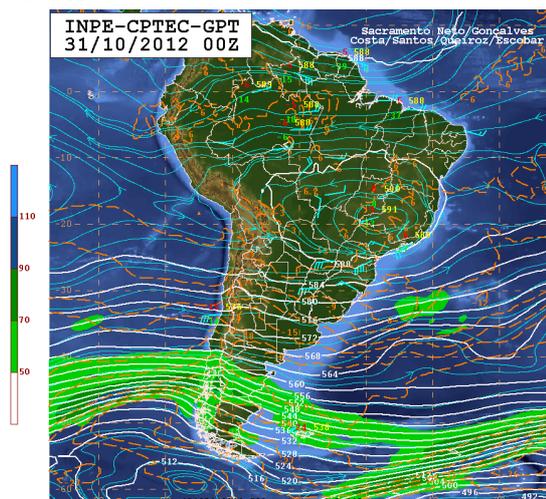
31 October 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



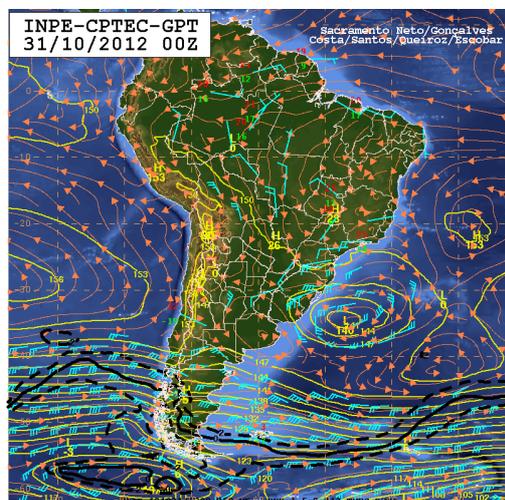
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta quarta-feira (31/10), nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre o continente e o Atlântico adjacente a norte de 38S. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 18S/54W. A circulação associada a este sistema gera, sob sua área de atuação, difluência no escoamento propiciando divergência e, como resultante, intensifica o levantamento da coluna de ar do ar nas camadas mais baixas da troposfera, condição que combinada ao forte aquecimento diurno e ao elevado teor de umidade proporciona elementos para a formação e para o forte desenvolvimento vertical de nuvens que poderão causar tempo severo sobre parte do centro-norte do Brasil, Peru, Equador, Bolívia, Colômbia e Venezuela. A sul deste amplo anticiclone nota-se a presença de fortes ventos associados ao Jato de Altos Níveis que encontram-se praticamente acoplados. O Jato Subtropical acoplado ao ramo norte do Jato Polar entre o norte da Argentina, Uruguai, Buenos Aires e Atlântico adjacente e, entre o Pacífico e a Patagônia verifica-se o acoplamento dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Estes dois últimos máximos de vento indicam a área de maior baroclinia por onde se deslocam os transientes em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta quarta-feira (31/10), percebe-se um anticiclone com núcleo de 5880 mgp centrado em torno de 20S/48W. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o enraizamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera formando um tampão que deveria inibir a formação e o desenvolvimento de nuvens, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper este tampão anticiclônico formando instabilidade na área de atuação deste anticiclone. Percebe-se a sul de 26S o escoamento predominantemente de oeste bastante zonal com a presença de cavados de onda curta embebido. Estes cavados garantem o levantamento e a advecção de vorticidade ciclônica ajudando a manter a instabilidade sobre áreas continentais entre 23S e 40S. Percebe-se, também, uma área de fortes ventos, reflexo dos jatos em altitude, além do significativo gradiente de geopotencial e de temperatura atuando entre a Argentina, Uruguai e RS, principalmente.

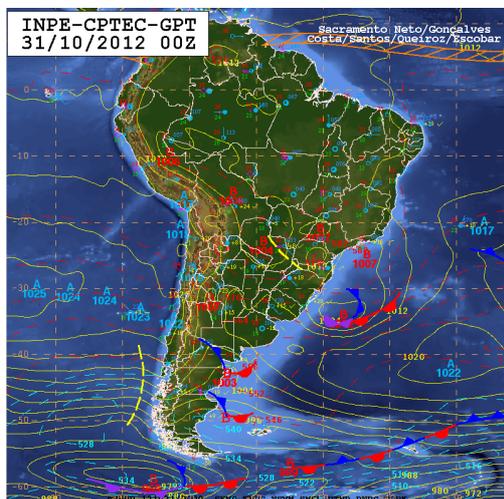
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta quarta-feira (31/10), verifica-se que a circulação anticiclônica dominando o escoamento entre o Atlântico, grande parte do continente e Pacífico a norte de 40S. Este comportamento reflete a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Incrustado neste escoamento percebe-se a presença de uma área de baixa pressão de 1040 hPa posicionada sobre o Atlântico, em torno de 35S/47W, próximo a costa sul do RS. Este sistema está associado ao ciclone extratropical com características frontais presente em superfície. Nota-se um forte gradiente de pressão contornando o núcleo desta área de baixa pressão com ventos significativos de até 40 KT contornando sua borda. Este comportamento favorece a intensificação do gradiente e os fortes ventos em superfície o que poderá deixar o mar agitado em algumas áreas do leste e nordeste do Uruguai, dos Estados do RS e de SC e Atlântico adjacente. A sul de 40S percebe-se um fluxo predominantemente de oeste bastante baroclínico. O ar com características polares está posicionada sobre latitudes mais altas, a sul de 50S tanto sobre o continente como sobre o Atlântico adjacente. A oeste da circulação anticiclônica que cobre grande parte do Brasil percebe-se ventos do quadrante norte não tão intensos, no entanto, eles garantem a advecção de umidade e massa para áreas entre Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil.



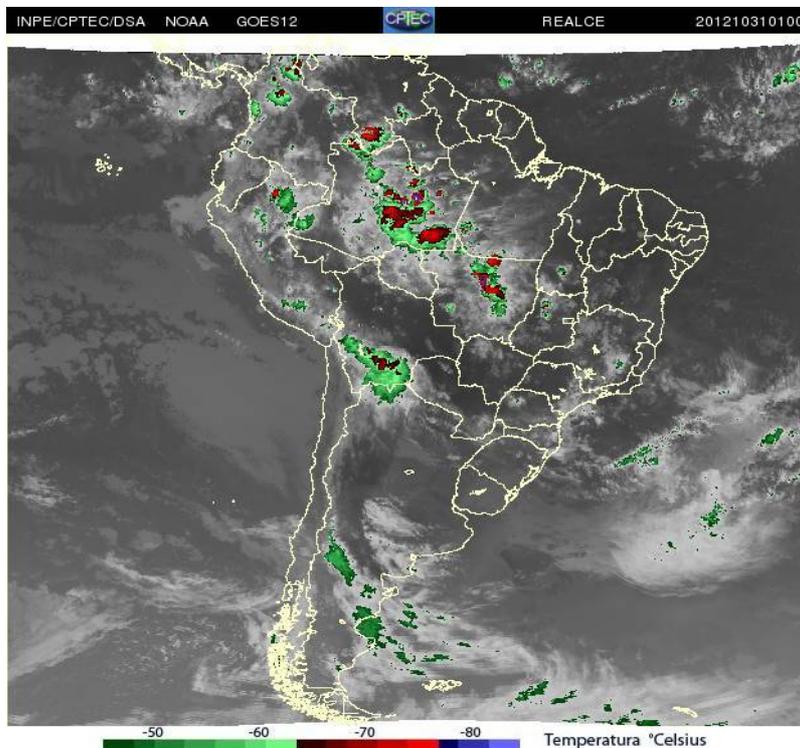
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (31/10), observa-se uma área de baixa pressão sobre o Paraguai com valor de 1004 hPa. Este sistema, mesmo enfraquecido ainda colabora com a advecção de massa da Amazônia para áreas entre o Paraguai, Sul do Brasil, Uruguai e norte da Argentina. Nota-se um ciclone extratropical ocluso sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 1002 hPa posicionado em torno de 34S/47W. Uma frente fria pode ser observada sobre as Províncias de Río Negro e La Pampa (Argentina). Outros sistemas transientes são observados ao sul de 25S, sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo ao leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1023 hPa e 1025 hPa em torno de 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07N/11N sobre o Pacífico e entre 04N/08N no Atlântico.

## Satélite

31 October 2012 - 00Z





## Previsão

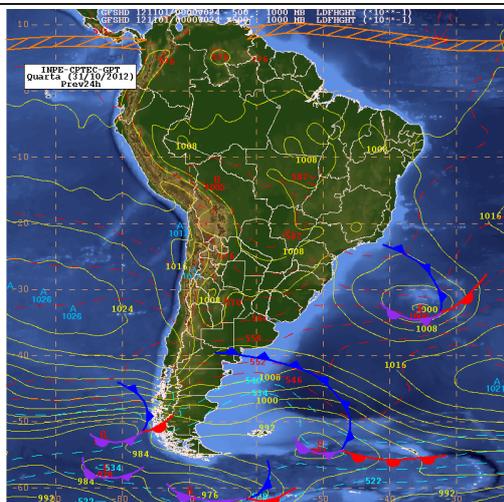
Nesta quarta-feira (31/10) a atuação de um ciclone extratropical de fraca intensidade posicionado sobre o oceano Atlântico, este sistema embora fraco favorecerá a convergência de umidade entre o Atlântico e Sudeste. A convergência de umidade aliada à termodinâmica local e ao padrão de ventos nos níveis médios 500 hPa e baixo 850 hPa favorecerá a instabilidade sobre esta Região. Após o processo de formação e deslocamento do ciclone extratropical ocorreu à intensificação da instabilidade sobre a Região Sul, principalmente, sobre o norte do RS, SC e centro-sul do PR. Este padrão deverá continuar e nessas áreas são esperados temporais isolados com maior severidade no noroeste do RS, oeste de SC e sudoeste do PR. Não se descarta a ocorrência de tempo severo, inclusive com chance de granizo em algumas localidades da Região. Embora em 500 hPa um anticiclone amplo atue sobre o Sudeste do país, nota-se que os índices de instabilidade estão elevados, levando em conta que, nesta época do ano, a termodinâmica muitas vezes consegue romper a barreira anticiclônica em 500 hPa e, principalmente, nas áreas com orografia favorável entre o final da tarde e a noite haverá chance de pancada de chuva (não se descarta a ocorrência de temporais isolados) entre o cone leste de SP (incluindo a capital), sul, Triângulo e centro-leste de MG, RJ e nas áreas de divisa do RJ e do ES com o Estado mineiro. Como a temperatura estará bastante elevada em superfície, o contraste térmico desta com a temperatura no nível médio, ou seja, o lapse rate, é favorável à formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical e associadas à ocorrência de granizo também nestas áreas. Na quinta-feira (01/11) a instabilidade que foi gerada (no dia anterior) devido à termodinâmica e aliada às áreas de baixa pressão, favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva em grande parte do Brasil. No Sul ainda há risco de temporais com maior severidade no oeste de SC, e do PR. Também no centro-norte de MG, centro-norte de GO, centro-sul do TO e sudoeste da BA, as pancadas de chuva poderão trazer acumulados significativas de chuva, vento forte e descargas elétricas e não se descarta a queda de granizo de forma isolada. Apenas na faixa que se estende desde o centro-norte do PA, AP, MA, PI, CE e no centro-sul do RS. Na sexta-feira (02/11) as condições meteorológicas serão semelhantes às ocorridas no dia anterior, porém, a condição para pancadas se estenderão para grande parte do Brasil. Tais condições trarão um pouco de umidade para a Região Nordeste (principalmente no oeste da BA, sul do PI). Os modelos não apresentaram diferença significativa nos campos de precipitação para os próximos dias.

<br><br>

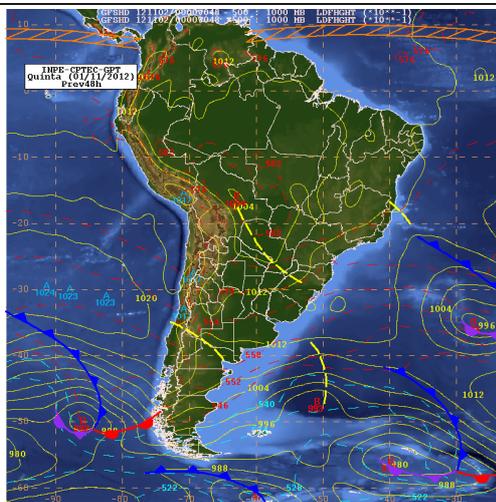
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Baia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno Ferreira da Costa

## Mapas de Previsão

24 horas

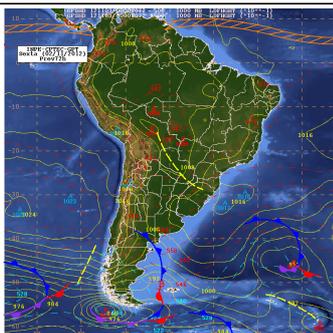


48 horas

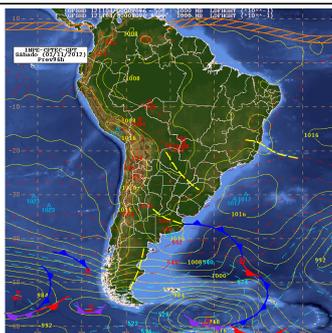


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

